

## DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: APRENDIZADO REMOTO E COMPARTILHADO

Uiara Apolinário de Oliveira <sup>1</sup>  
Silvana Neves do Nascimento <sup>2</sup>  
Adna Bernardo da Costa <sup>3</sup>  
Ana Paula Diniz Gomes <sup>4</sup>  
Janaina Palmeira Paiva da Silva <sup>5</sup>  
Orientador do Trabalho: Silvana Neves do Nascimento <sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de compartilhar a importância da Residência Pedagógica, no ensino remoto, nesse meio pandêmico que estamos vivendo. Esse programa visa promover o aprimoramento da formação prática nas escolas de educação básica a partir da segunda metade do Curso. Com a pandemia, as atividades da Residência Pedagógica/Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foram realizadas remotamente com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen que fica localizada na cidade de Campina Grande - PB. Diante desses apontamentos, é importante salientar que as formações e vivências referentes à Residência Pedagógica foram feitas de forma remota, devido a essa situação pandêmica do Covid-19, na qual a sociedade teve que se adaptar a um novo modo de vida que muitas pessoas chamam de "novo normal"

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [uiara.oliveira@aluno.uepb.com.br](mailto:uiara.oliveira@aluno.uepb.com.br);

<sup>2</sup> Mestre pelo curso de Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Preceptora da residência pedagógica UEPB, [sil.lena@hotmail.com](mailto:sil.lena@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [adna.costa@aluno.uepb.com.br](mailto:adna.costa@aluno.uepb.com.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ana.paula.gomes@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.paula.gomes@aluno.uepb.edu.br);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [mailto:janaina.paiva@aluno.uepb.edu.br](mailto:mailto:janaina.paiva@aluno.uepb.edu.br);

<sup>6</sup> Professora orientadora: Mestre pelo curso de Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Preceptora da residência pedagógica UEPB, [sil.lena@hotmail.com](mailto:sil.lena@hotmail.com).

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Devido a pandemia, foi necessário fazer ajustes ao nosso método de atuação para o ensino remoto a esses alunos do 5º Ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen. As orientações recebidas vieram através da Docente orientadora Doutora Valdecy Margarida da Silva, e da preceptora Silvana Neves do Nascimento.

É importante lembrar que, nesse período devido a pandemia do COVID19, os encontros eram virtuais através das plataformas do WhatsApp e google meet e que cada residente era responsável por um aluno. As reuniões de formação para as residentes e elaboração de recursos pedagógicos e didáticos, também aconteceram de forma remota e semanalmente.

Fez-se necessária toda uma reorganização da rotina desses alunos, sendo imprescindível o uso das mídias digitais na aprendizagem desses discentes. Através desse contato que as residentes tiveram com esses estudantes, foi observado de início que o maior desafio encontrado foi sem dúvidas, a falta de suporte técnico, pois a internet foi a ferramenta fundamental para a formação dessas crianças. É importante ressaltar que deveriam ter políticas públicas mais eficazes que desse o suporte necessário para esses alunos e os professores, para que pudessem realizar essas ações com sucesso.

A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O programa Residência Pedagógica é desenvolvido em ambiente de trabalho coletivo e tem como desafio a formação prática inovadora de graduação para fortalecer o relacionamento entre professor, pais e alunos. Muitos desafios têm sido encontrados na educação básica, os números provam as falhas. Mais de 60% dos alunos do quinto ano não conseguem fazer cálculos matemáticos básicos, ou até mesmo interpretar textos simples.

As razões para este tipo de problema educacional são muitas: a começar pela família, os pais não têm uma formação que dê conta de acompanhar os filhos com as tarefas escolares ou autoridade sobre os mesmos, a responsabilidade passa da educação informal para a escola e faltam recursos relevantes.

Estudos comprovam que o nível de envolvimento das famílias nos estudos tem total impacto no comportamento dos alunos em sala de aula. Claro, a escola não pode controlar o nível de envolvimento dos pais, mas pode estimular esse relacionamento, permitindo que os pais fiquem cientes de tudo que acontece na escola para que se sintam convidados a participar. O trabalho de conscientização também é necessário, pois a maioria dos pais não têm consciência de sua influência no comportamento dos filhos, muitos pensam que apenas mandá-los para uma boa escola é o suficiente.

No entanto, devido aos momentos atípicos vividos pela pandemia COVID-19, tem se notado um agravamento em quem tem dificuldades de aprendizagem, pois é a partir do contato físico que o professor entende as dificuldades dos alunos. Devido à falta desse acompanhamento mais próximo, o educador precisa reformular a sua forma de ensinar, se adaptar às novas tecnologias para que se alcance a meta desejada.

Para José Morán (1999), ensinar com recursos tecnológicos exige do professor formação adequada para fazer uso de maneira sábia e que instrua o aluno a fazer uso correto das interfaces, pois “os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis e de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente” (MORAN, 1999, p. 19). José Moran traz essas considerações para a atuação docente na sala de aula. Porém, nada disso condiz com a realidade que estamos passando, os professores sem acesso a uma política pública eficaz, sem uma formação adequada, alunos com aparelhos sucateados, inadequados para a realização das atividades e em muitos casos compartilhados com outro membro da família, dificultando assim o acesso ao conteúdo online. Com esse obstáculo gigantesco para a educação é complicadíssimo lidar com o ensino-aprendizagem de forma remota. Mesmo assim, nós residentes do Curso de Pedagogia da UEPB tivemos que buscar metodologias de ensino para motivar essas crianças.

Logo, tanto a nossa formação quanto a nossa regência foram feitas de forma remota. A programação para cada módulo divididos em dois momentos: o primeiro momento foi dedicado ao ensino e treinamento por meio de leituras de autores como Emília Ferreira e Ana Teberosky, Magda Soares, Leda Tfouni, Paulo Freire, Wim Veen

e Ben Vrakking e José Moran, que nos serviram de base para nos auxiliar no apoio a esses estudantes. Tivemos, também, encontros de formação com professores convidados via google meet, nos quais pudemos realizar debates e diálogos, que foram de grande auxílio para a nossa troca de experiências. No segundo momento partimos para a regência, com ela pudemos acompanhar de perto nossos alunos e observar o desempenho de cada um deles.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia causada pelo COVID-19, juntamente com a necessidade do isolamento social, exige que as escolas suspendam as atividades presenciais. Nesse sentido, a Escola Roberto Simonsen enfrenta inúmeros desafios para a viabilização do processo de educação à distância. Um dos principais desafios que esses alunos enfrentam está relacionado à falta de equipamentos (computadores, smartphones, tablets etc.) e ao acesso à Internet de alta qualidade. Isso revela o trauma nacional, que é uma terrível desigualdade social.

No contexto dessa pandemia, a expansão do sistema de educação à distância é uma realidade nacional. As aulas remotas tornaram-se um meio de manter os alunos longe do ensino em sala de aula e não perder o ano letivo. De repente, a nova pandemia de coronavírus trouxe uma nova realidade para milhares de professores e alunos em todo o país. Giz e quadros-negros foram substituídos por plataformas online, vídeos e mensagens virtuais - todos para garantir o isolamento social e prevenir a disseminação do covid-19.

Com a chegada da pandemia as dificuldades com as aulas remotas começaram de início com o contato com a família desses discentes. Muitos alunos, ou até mesmo seus pais, não conseguem nem mesmo obter uma linha de crédito em seus telefones celulares para atender chamadas. A grande maioria não possui tablets ou computadores, apenas celulares com internet. O próprio processo de ensino já é muito complexo, pelo que a sua virtualização cria novos desafios tanto para as escolas como para os alunos. Dos muitos desafios do ensino remoto durante a pandemia do Covid 19, a parceria entre casa e escola é um dos mais relevantes, pois altera profundamente toda a dinâmica pré-existente, que exige muitos ajustes em casa. Trazer a escola para a casa do aluno representa uma transformação poderosa, não apenas na vida do aluno, mas também em sua família.

Não é uma maneira fácil de trabalhar com crianças de forma remota, pois chamar a atenção delas através de uma tela é trabalho árduo e complicado, então, tivemos que desenvolver recursos didáticos para nos ajudar a ensinar esses alunos à distância. O ensino a distância fez uma mudança drástica na vida dessas crianças.

Além disso, a escola disponibilizou os impressos não como uma opção, mas sim uma alternativa. A escola propôs esta opção para ajudar os alunos que não podem usar dispositivos digitais, ou até para quem tem este dispositivo, mas não tem acesso a Internet. Os livros também foram entregues para os pais na escola para serem usados em casa. Para corrigir a tarefa na troca de materiais sem risco de infecção, os estudantes, ou responsáveis, tiravam as fotos das atividades e enviavam ao professor.

No entanto, a situação de muitos desses alunos que vêm das classes menos favorecidas é de compartilhar o mesmo dispositivo com algum familiar. A falta de equipamento suficiente dificulta o acesso ao conteúdo online. Com esse obstáculo gigantesco para a educação a distância, foi complicado o ensino remoto, pois os alunos na maioria das vezes compartilhavam do mesmo equipamento com outro membro da família. É de extrema importância lembrar que, a fase de alfabetização está totalmente ligada a essas crianças do primeiro ciclo, e que é necessária a supervisão de atividades mais estruturadas para alcançar o domínio das habilidades básicas de alfabetização. Sendo assim, é difícil lidar com o ensino de alfabetização de forma remota.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que a experiência do Programa Residência Pedagógica é muito rica. A atuação ocorreu em espaços que os estudantes de Pedagogia ainda não tinham tido muito contato, surgindo curiosidades e desafios para todos. Aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo; pois, segundo Freire (1996 p.03), “Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”. Entendemos que o processo de ensino exige participação, discussão, reflexão, saber ouvir e respeitar a experiência e as contribuições dos alunos e de seus familiares. É necessário sair da zona de conforto e buscar ajuda de outros professores, familiares e até alunos devido a muitas dificuldades, inclusive falta de recursos financeiros e falta de tempo para atividades pequenas, mas importantes. É realmente significativo perceber que o aluno relata e registra sua história, e percebe que ele é o sujeito da história.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, pandemia, residência pedagógica.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos a CAPES pelas bolsas concedidas por meio do programa de residência Pedagogia, que nos proporciona uma boa educação de qualidade.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

FELIZOLA, P. A. M. O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil. **Revista de Direito, Estado e Telecomunicações**, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

SILVA, Cátia Regina; KAULFUSS, Marcos Aurélio. **A importância da família na educação infantil**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, São Paulo, 2020.